

Denúncias de assédio sexual derrubam presidente da Caixa

APÓS DENÚNCIAS DE ASSÉDIO...

PRESIDENTE DA CAIXA CAI
Bolsonaro nomeia secretária de Guedes para comandar banco

BRASÍLIA E SÃO PAULO

Foram 24 horas entre a publicação das denúncias de assédio sexual contra o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, até a divulgação da carta em que ele oficializou seu pedido de demissão. Durante a manhã, fez uma espécie de "ato final" como presidente do banco e discursou em evento de anúncio do Plano Safra. Depois disso, segundo interlocutores do governo, o executivo se dedicou a preparar seu pedido de demissão, no qual nega as acusações, defende sua gestão no banco e agradece ao "apoio de todas as horas" do presidente Jair Bolsonaro.

Para o lugar de Guimarães, foi nomeada a secretária de Produtividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, considerada braço direito de Guedes, como antecipou o colunista do GLOBO Lauro Jardim em seu blog. Ele também relata que mesmo após ter ouvido que não seria possível permanecer no cargo, Guimarães teria tentado indicar seu número 2 como sucessor, Celso Leonardo Barbosa. Segundo o colunista, o movimento foi contido porque algumas denúncias também alcançavam o executivo. Foi a partir daí que o governo optou pelo nome de Daniella, que teria sido peça-chave para ajudar a convencer o presidente da gravidade das denúncias.

Com a saída de Guimarães, o presidente perde um de seus aliados mais próximos, que se acostumou a comparecer como sombra em lives, eventos e



De saída. Guimarães nega acusações, diz que vai se defender e agradece a Bolsonaro

viagens pelo país, dando palanque a temas caros ao governo em campanha, como o Auxílio Emergencial e, agora, o Auxílio Brasil. É também o segundo escândalo protagonizado por um expoente do bolsonarismo. O primeiro foi o do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro.

Apesar da demora, integrantes do governo afirmam que conseguiram convencer Bolsonaro rapidamente de que o único caminho era a demissão. O temor inicial era que o presidente fizesse algum gesto

de apoio ao executivo, assim como fez com Ribeiro, que chegou a ser preso semana passada por suspeita de crimes envolvendo distribuição de verba da pasta.

SILÊNCIO DE BOLSONARO

Ainda assim, Bolsonaro participou de duas agendas públicas ao longo do dia e não abordou o assunto, como se pudesse isolar a crise na Caixa, o que nem seus assessores mais próximos avaliam ser possível diante da proximidade com Guimarães. Ele foi aconselhado



Chegada. Daniella Marques terá agora a missão de limpar imagem do banco

de pelo núcleo de campanha emitir nota anunciando rapidamente o afastamento do dirigente do banco, prestando solidariedade às mulheres e repudiando o assédio, mas preferiu o silêncio.

A preocupação é que o caso dificulte ao presidente a tarefa de atrair votos do eleitorado feminino, que tem índice alto de rejeição. Os próximos dias serão dedicados a fazer um balanço da extensão do estrago causado pelas denúncias. Em conversas reservadas, Bolsonaro sempre elogiou

Guimarães como um quadro técnico e um ativo positivo para o governo.

CORREGEDORIA INVESTIGA

Os relatos das funcionárias que estão sendo investigados pelo Ministério Público Federal, sob sigilo, falam em toques íntimos não autorizados e convites inapropriados para o ambiente de trabalho. Ontem, funcionárias da Caixa fizeram manifestação na porta do banco com frases como "Caixa não é lugar de assediador". O Minis-

tério Público do Trabalho do Distrito Federal notificou a Caixa e solicitou que sejam entregues as denúncias contra Guimarães. Após o caso ter sido divulgado pelo site Metrôpoles, mais profissionais do banco têm relatado episódios de assédio.

Na noite de ontem, a Caixa divulgou nota em que repudia qualquer tipo de assédio e informa que recebeu, por meio de seu canal de denúncias, relato de casos desta natureza na instituição. Segundo o banco, a investigação corre em sigilo, no âmbito da Corregedoria. Uma investigação interna foi instaurada em maio e está em andamento. Já foram feitos contatos com denunciante, que permanecem anônimos.

Os pré-candidatos à Presidência da República criticaram ontem o episódio. Antes da renúncia do executivo, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) pediu a demissão sumária de Guimarães.

— É inadmissível. A mulher precisa ser respeitada. A cara mais pobre do Brasil é a de uma mulher (...) Elas não devem sofrer caladas — afirmou, durante participação em evento da Confederação Nacional da Indústria em Brasília.

O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) comentou o assunto no mesmo evento e se referiu ao executivo como bandido:

— Uma autoridade pública que usa do seu poder para constringer sexualmente uma mulher é um bandido. Tinha que ser demitido.

Pré-candidato do PT, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, durante entrevista para a Rádio Educadora AM de Piracicaba, que não é procurador ou policial para comentar as denúncias.

— Vocês não me perguntaram do presidente da Caixa que está sendo acusado por assédio, mas também eu não sou procurador e não sou policial — afirmou.

(Geraldina Doca, Jussara Soares, Alice Cravo, Daniel Gullino, Bruno Abbud, Eduardo Gonçalves, Camila Zarur e Sérgio Roxo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15